

foram observadas figuras de mitose e “Flower-cells” na análise microscópica do leucograma, características sugestivas de LLCT, uma neoplasia rara associada ao vírus HTLV-1, que acomete principalmente adultos com idade média de 43 anos. O serviço de hematologia do hospital iniciou investigação para neoplasias hematológicas, mas o paciente faleceu poucos dias depois, impossibilitando o diagnóstico definitivo. Este caso destaca a complexidade no diagnóstico diferencial entre farmacodermia e neoplasias hematológicas, como a Leucemia-Linfoma de Células T (LLCT). **Conclusões:** A manifestação cutânea inicial, acompanhada de alterações hematológicas e progressão clínica, exigiu uma avaliação detalhada para distinguir entre uma reação adversa a medicamentos e uma condição hematológica grave. A rápida identificação e diagnóstico preciso são essenciais para um manejo adequado e eficaz, evidenciando a importância de exames laboratoriais minuciosos e da colaboração multidisciplinar na abordagem de sintomas clínicos complexos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.525>

ANÁLISE DE CASOS DE LEUCEMIA- LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO ATENDIDOS NO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO, REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO NO CÂNCER NA PARAÍBA

NMES Alves, LGL Leite, JFM Viana,
MAOM Teixeira, GGD Nóbrega, YGS Medeiros,
EUG Barbosa, MBF Pimenta, FCF Pimenta

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE),
João Pessoa, PB, Brasil

Objetivo: Discutir a relevância da relação entre os pacientes portadores do vírus de HTLV que desenvolveram Leucemia/Linfoma de células T do adulto (ATLL), trazendo quatro casos de pacientes acompanhados no Hospital Napoleão Laureano localizado em João Pessoa, estado da Paraíba, Brasil. **Material e métodos:** Este estudo utiliza a abordagem mista onde associa a análise de prontuários médicos dos pacientes portadores de Linfoma das células T do adulto bem como revisão de literatura realizada em bases de dados. **Resultados:** Obtivemos no Hospital Napoleão Laureano, referência em Oncologia na Paraíba, Nordeste do Brasil dados de 4 pacientes portadores do vírus HTLV, que desenvolveram Leucemia-lyfoma de células T do adulto onde 75% deles são mulheres e 25% é do sexo masculino. São eles: paciente 1- feminino, 72 anos, diagnosticada com linfoma de célula T que na investigação hematológica o diagnóstico final foi ATLL, estadiada como fase crônica, e por ter idade avançada decidiu por interromper ciclos imunoterapia e evoluiu com doença estável; paciente 2- feminino com óbito em 2024 aos 56 anos foi diagnosticada com ATLL em 2023 em fase aguda, foi realizada apenas um ciclo de quimioterapia e evoluiu ao óbito já na indução da quimioterapia; paciente 3- masculino, 44 anos, diagnosticado com ATLL em 2024, foi realizado até então quimioterapia paciente encontra-se clinicamente bem, e por fim o paciente 4-feminino óbito em 2024 aos 70 anos, foi diagnosticada com ATLL em 2023 realizou um ciclo de quimioterapia. **Discussão:** A

leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL) corresponde a uma neoplasia dos linfócitos T maduros, intrinsecamente ligado à infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas do tipo I (HTLV-I), que tem como áreas endêmicas Japão e Caribe onde sua incidência é maior. A sua transmissão se dá através de sexo desprotegido, uso de drogas endovenosas, aleitamento materno entre outros desde que havendo a transmissão linfocitária a partir dos fluidos corpóreos. Seus subtipos são quatro: smoldering, leucêmico agudo, linfoma e crônico. No estudo realizado no Hospital Napoleão observou-se que um diagnóstico foi realizado em 2012 onde a paciente teve uma sobrevida considerável, em detrimento de outras duas outras pacientes que faleceram com menos de um ano entre diagnóstico e óbito. Outrossim, houve um paciente do sexo masculino, que embora tenha tido o diagnóstico recente em 2024 encontra-se clinicamente bem e estável. **Conclusão:** O estudo demonstra que a infecção por HTLV-1 por ser a única causa que leva ao desenvolvimento de leucemia-linfoma de células T do adulto, é essencial realizar a testagem dos pacientes objetivando o tratamento e intervenção precoces para aumentar a sobrevida de tais pacientes, bem como, a implementação de estratégias de prevenção de infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas se mostram necessárias para o cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.526>

INOVAÇÕES E DESAFIOS NA TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T: DA MODELAGEM EM LEUCEMIA CRÔNICA À SINERGIA COM CÉLULAS NK

GS Correa ^a, SZ Jorge ^b, HC Silva ^b, AC Ramalho ^c,
MBC Silveira ^d, LFT Ribeiro ^d, MEJ Marinho ^b,
RVP Souza ^b, PHSCD Santos ^e, G Suhett ^f

^a Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Guarulhos, SP, Brasil

^d Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

^e Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS-UNILUS), Santos, SP, Brasil

^f Centro Universitário das Américas (FAM), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A terapia CAR-T usa células T do próprio paciente modificadas geneticamente para combater o câncer. Estudos mostram que a CAR-T direcionada ao CD19 é eficaz contra leucemias, especialmente a leucemia linfoblástica aguda recidivante/refratária. No entanto, a produção de células CAR-T pode ser insuficiente. Para superar isso, células NK modificadas (CAR-NK) combinadas com células CAR-T têm mostrado potencial, aumentando a atividade antitumoral. **Objetivos:** Explorar as inovações e desafios da terapia CAR-T, destacando os seus resultados em ensaios clínicos, limitações e possíveis soluções com células NK que ainda estão sendo

estudadas. **Material e métodos:** Realizaram-se buscas nas bases de dados: PubMed Central, SciELO, Blood Cancer Journal via Nature Portfolio, medRxiv por meio do Cold Spring Harbor Laboratory Press e Journal for Immuno Therapy of Cancer pela BioMed Central. Os artigos selecionados abordavam a terapia com células CAR-T em diferentes contextos clínicos, focando na terapia CART-T e do potencial sinérgico com células NK em tratamento de células neoplásicas. Os descritores utilizados foram: “NK cells enhance CAR-T cell antitumor efficacy”, “Modeling and Simulation of CAR T cell Therapy in Chronic Lymphocytic Leukemia Patients” e “CAR-T cell therapy”. **Resultados:** A terapia com células CAR-T mostra eficácia significativa na leucemia linfoblástica aguda de células B, com taxas de remissão completa entre 70% e 94%. No entanto, enfrenta desafios como o escape de antígeno, onde células tumorais perdem a expressão do antígeno-alvo, tornando as CAR-T ineficazes, sendo esse problema comum em ensaios clínicos com CD19, afetando cerca de 14% dos pacientes com B-ALL. Após condicionamento com ciclofosfamida, 15 de 16 pacientes com CAR-T CD19 alcançaram uma taxa de remissão completa (CR) de 88%. Estudos em crianças e jovens (1 a 30 anos) mostraram uma CR de 70% em 20 pacientes com B-ALL e uma taxa de CR molecular de 60%. A toxicidade e os efeitos fora do tumor são preocupações, com apenas 20-40% dos pacientes com leucemia linfocítica crônica mantendo resposta a longo prazo. A combinação de células CAR-T com células NK mostrou potencial em linfoma não Hodgkin e mieloma múltiplo, apesar dos desafios de migração para tecidos secundários. **Discussão:** O escape de antígeno é um problema significativo na leucemia linfoblástica aguda, exigindo novas estratégias para combater essa adaptação. As terapias CAR-T, apesar de sua toxicidade, mantêm eficácia com ativação modulada, necessitando ajustes no manuseio para maior segurança. A sinergia com células NK mostrou potencial para aumentar a atividade antitumoral e complementar o tratamento de células resistentes, embora desafios como a migração eficiente para tecidos secundários precisem ser superados. Diante disso, estudos mais aprofundados são necessários para expandir o uso da terapia CAR-T em diversos tumores e pacientes. **Conclusão:** A terapia CAR-T, uma imunoterapia com células geneticamente modificadas, mostrou-se eficiente, especialmente na leucemia linfoblástica aguda, com altas taxas de remissão. No entanto, enfrenta limitações devido à produção insuficiente de células CAR-T pelo organismo tratado. Estudos indicam que a combinação com células NK modificadas (CAR-NK) pode superar essas limitações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.527>

PERSPECTIVAS ESPERANÇOSAS NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA: COMO ESTÃO SENDO USADAS AS CAR-T CELLS PARA COMPREENDER A MELHORA E CURA DO QUADRO ONCO HEMATOLÓGICO

JF Salvoni^a, SZ Jorge^b, RC Almeida^b, MR Oliveira^b, I Finarde^c, ERC Chiappetta^b, AS Souza^d, GF Marcelino^b, ACF Carlos^a, EEC Arruda^b

^a Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

^d Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

Introdução: A leucemia é caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais na medula óssea. Avanços recentes nas terapias com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR) representam uma abordagem inovadora no tratamento de cânceres hematológicos, mostrando capacidade de erradicá-los e gerar respostas clínicas eficazes e duráveis. Este artigo explora como as células CAR-T estão sendo usadas para compreender e potencialmente curar quadros onco-hematológicos. **Objetivo:** Discutir o uso de células CAR-T no tratamento da leucemia e explorar como essa tecnologia contribui para o bom prognóstico dos pacientes ao abordar inovações, resultados clínicos e desafios presentes no uso desta técnica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos sobre o uso de células CAR-T no tratamento de quadros onco-hematológicos publicados de 2021 a 2024. Utilizou-se a base de dados PUBMED e o critério de inclusão foram artigos que abordassem o tema exposto, de impacto internacional e com os termos CAR-T Cell; Leucemia; Leukemia. Foram selecionados cinco artigos para análise. **Resultados:** A tecnologia no tratamento com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR) mostrou-se eficaz na remissão em pacientes com cânceres hematológicos, como a leucemia linfoblástica aguda e leucemia mieloide crônica, com taxas de remissão completa de 42% a 100% e parcial de 28,5%, oferecendo controle a longo prazo e melhora na qualidade de vida. No entanto, a terapia CAR-T pode causar efeitos colaterais como a síndrome de liberação de citocinas (CRS) e neurotoxicidade. **Discussão:** As células CAR-T têm demonstrado resultados promissores no tratamento da leucemia, com taxas de remissão completa entre 42% e 100% e remissão parcial de 28,5% (Li, 2022; Badar, 2022). Esses resultados refletem a capacidade das células CAR-T de direcionar antígenos em células malignas (Li, 2022). A identificação de antígenos-alvo adequados, especialmente na leucemia mieloide aguda, é crucial para diminuir efeitos colaterais e aumentar a eficácia do tratamento (Li, 2022). No entanto, a terapia CAR-T não está isenta de desafios. Efeitos colaterais, como a síndrome de liberação de citocinas (CRS) e neurotoxicidade, são comuns e requerem manejo cuidadoso (Li, 2022; Badar, 2022). A durabilidade e persistência das respostas positivas das células CAR T ainda são uma área de interesse (Badar, 2022). A utilização dessas células como uma ponte para transplantes é benéfica para pacientes com doenças recidivantes e refratárias (Badar, 2022). Em suma, enquanto as terapias com células CAR-T oferecem uma boa perspectiva para a cura da leucemia, a otimização dos alvos terapêuticos, o entendimento das dinâmicas celulares pós-infusão e a mitigação dos efeitos colaterais continuam sendo áreas importantes de pesquisa (Badar, 2022; Lee, 2023). **Conclusão:** Nota-se um impacto positivo das terapias CAR-T nos tratamentos onco-hematológicos. Quando usadas no